



1442 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 10 - Ensino Fundamental

O PROJETO ACREDITAR É INVESTIR: ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS DE GOVERNAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL
Guilherme Botelho Chagas - FURG/PPGEDU - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Este artigo analisa as estratégias de governo do Projeto Assistencial *Acreditar é Investir* desenvolvidas sobre os estudantes do Ensino Fundamental, no contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande. A partir da análise de documentos que norteiam as ações do Centro e do Projeto, procurei empreender uma volta ao passado para compreender o presente e assim, problematizar a constituição desses espaços e do projeto analisado. Para a discussão e problematização, questiono: que estratégias são utilizadas pelo Projeto *Acreditar é Investir* para conduzir as condutas destes sujeitos dentro e fora da escola? Apoiado nos estudos foucaultianos, foi possível visualizar dois movimentos analíticos: num primeiro eixo, compreendi as implicações na inclusão de alguns e na exclusão de tantos outros durante o processo de seleção como *práticas de in/exclusão por meio da concorrência*, que subjetivam os sujeitos a partir de seus comportamentos sociais e, num segundo eixo de análise, percebi as estratégias de governo dos estudantes enquanto *estratégias biopolíticas de gerenciamento do risco social*, que previnem riscos futuros para a sociedade através da condução das condutas dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Assistencial, governo, biopolítica, in/exclusão.

CPF: 017.925.260-75

O PROJETO ACREDITAR É INVESTIR: ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS DE GOVERNAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

Este artigo analisa as estratégias de governo do Projeto Assistencial *Acreditar é Investir* desenvolvidas sobre os estudantes do Ensino Fundamental, no contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande. A partir da análise de documentos que norteiam as ações do Centro e do Projeto, procurei empreender uma volta ao passado para compreender o presente e assim, problematizar a constituição desses espaços e do projeto analisado. Para a discussão e problematização, questiono: que estratégias são utilizadas pelo Projeto *Acreditar é Investir* para conduzir as condutas destes sujeitos dentro e fora da escola? Apoiado nos estudos foucaultianos, foi possível visualizar dois movimentos analíticos: num primeiro eixo, compreendi as implicações na inclusão de alguns e na exclusão de tantos outros durante o processo de seleção como *práticas de in/exclusão por meio da concorrência*, que subjetivam os sujeitos a partir de seus comportamentos sociais e, num segundo eixo de análise, percebi as estratégias de governo dos estudantes enquanto *estratégias biopolíticas de gerenciamento do risco social*, que previnem riscos futuros para a sociedade através da condução das condutas dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Assistencial, governo, biopolítica, in/exclusão

INICIANDO A CONVERSA...

Tal artigo tem como principal objetivo analisar as estratégias de governo do Projeto Assistencial *Acreditar é Investir* desenvolvidas sobre os estudantes do Ensino Fundamental, no contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande, que faz parte do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC, unidade da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, localizada no município de Rio Grande/RS.

Ressalto que pretendo empreender aqui uma análise utilizando como sustentação os estudos de Michel Foucault para analisar e problematizar os materiais coletados e entendendo os Projetos Assistenciais como técnicas de governo, que, neste contexto, são utilizados para conduzir a conduta dos sujeitos estudantes e determinar suas ações e comportamentos. Porém não compreendo governo como sendo um único pilar que pode comandar a tudo e a todos, mas sim como práticas diversificadas e múltiplas, que se ramificam em diferentes espaços e situações. Veiga-Neto se propôs a diferenciar, a partir dos estudos de Foucault, governo de governo, resumindo, assim: "(...) o que se está grafando como 'práticas de governo' não são ações assumidas ou executadas por um staff que ocupa uma posição central no Estado, mas são ações distribuídas microscopicamente pelo tecido social; por isso soa bem mais claro falarmos em 'práticas de governo'" (VEIGA-NETO, 2002, p. 21).

Essas práticas de governo foram percebidas ao longo desta pesquisa em dois eixos: primeiro, aquelas práticas de in/exclusão que são mobilizadas pela lógica concorrencial presente no processo de seleção que institui os alunos que poderão ou não participar do projeto, e segundo, aquelas que atuam como estratégias biopolíticas para gerenciar os riscos futuros que tais sujeitos podem produzir a si e aos outros. Ao longo do texto veremos como esses dois eixos vem funcionando no sentido de governar e conduzir a conduta dos alunos do ensino fundamental desta instituição. Assim, compreendo que através de tais projetos, se torna possível acompanhar o rendimento escolar dos estudantes, assim como conduzir as condutas destes sujeitos dentro e fora da escola, arriscando perderem os benefícios dos projetos assistenciais, caso não cumpram com as condicionalidades preestabelecidas. Compreendo que os processos de seleção destes produzem práticas de in/exclusão, pois como pode ser possível escolher um estudante em detrimento de outros em um espaço onde as vulnerabilidades

sociais, econômicas e culturais estão ramificadas?

Entendo ser interessante a utilização da noção de *governamento* como conceito-ferramenta nesta pesquisa. Esta foi desenvolvida por Michel Foucault nas aulas do Collège de France, mais especificamente no curso Segurança, Território, População, de 1978 e se constituiu em estratégias de condução da conduta dos outros e de si mesmos, estabelecendo diferentes relações entre os sujeitos e produzindo novas formas de ser. Como pretendo compreender que estratégias o Projeto Assistencial *Acreditar é Investir* desenvolve para atuar sobre a vida dos sujeitos que estudam no Ensino Fundamental do CAIC/FURG, este conceito-ferramenta mostrou-se muito potente no desenvolvimento desta investigação.

A presente pesquisa organiza-se em dois momentos metodológicos: num primeiro momento foi realizada análise documental, a partir dosite do CAIC/FURG, o qual dispõe de multiplicidade de arquivos antigos e atuais, tais como os documentos sobre o *Convênio entre CAIC, Prefeitura Municipal do Rio Grande – PMRG e FURG (2011); Regimento Interno (2013); Projeto Político Pedagógico – PPP (2016) e Projeto Agora: do planejamento à realidade, dois anos de trabalho segundo proposta do PRONAICA (1995)*. Esse primeiro movimento investigativo tem o intuito de compreender em que circunstâncias históricas, sociais e pedagógicas o Projeto *Acreditar é Investir* surgiu, assim como, problematizar seus contextos e objetivos na época e atualmente. Por não haver nenhum documento escrito sobre a criação deste me deterei a analisar o Projeto *Agora*, dentro do qual o *Projeto Acreditar é Investir* surgiu.

Num segundo momento, realizarei, ainda, entrevistas semiestruturadas com os estudantes que participam do Projeto na condição de bolsistas e que ocupam posições diferentes dentro do mesmo; com a criadora do Projeto, uma assistente social que pensou e executou o mesmo nos anos 1990 com ideais e perspectivas da época; com o primeiro administrador do CAIC/FURG, a fim de compreender como se dava o funcionamento do mesmo no início, e com a ex-diretora do Centro, que acompanhou durante alguns anos seu andamento e suas reestruturações. No entanto, neste texto me deterei apenas à análise documental por não haver neste momento tempo/espço para que as entrevistas sejam realizadas.

Ao perceber e problematizar os discursos sobre inclusão social nos documentos analisados foi possível compreender qual o entendimento deste tema à época, para compreender melhor o que se tem no presente. Ao analisar os documentos me preocupi em perceber aquilo que está dito e não em procurar aquilo que não foi dito, pois não pretendi "(...) ao analisá-los, interpretar seu conteúdo interno ou desvendar alguma suposta intenção obscura e oculta. O tipo de análise a que me proponho se dá no nível do próprio texto, daquilo que está dito, que está posto como materialidade do discurso" (LOCKMANN, 2010, p. 76).

Com o objetivo de tornar esta escrita mais didática dividi a mesma em duas partes. Na primeira, *CAIC/FURG e o Projeto Acreditar é Investir: aproximações entre os aspectos sociais e históricos que os constituem*, faço aproximações entre a historicidade do CAIC/FURG e a constituição do projeto analisado, a fim de voltar ao passado para compreender os desdobramentos no presente. Já na segunda parte, *As estratégias de governo do Projeto Acreditar é Investir*, analiso alguns eixos de funcionamento do Projeto, os mecanismos de concorrência que fabricam sujeitos produtivos para o jogo econômico e as estratégias adotadas para prevenir o risco social futuro.

CAIC/FURG E O PROJETO ACREDITAR É INVESTIR: APROXIMAÇÕES ENTRE OS ASPECTOS SOCIAIS E HISTÓRICOS QUE OS CONSTITUEM

Sobre as práticas do Projeto, não procurei desvendar a origem, mas momentos que contribuíram e contribuem para se pensar o que existe hoje. Entendo que a história é sempre atravessada pela "diferença, pela heterogeneidade, pela descontinuidade..." (ALBUQUERQUE JR, 2007, p. 31). Voltando o olhar ao passado e à descontinuidade foi possível ter maior entendimento de alguns discursos que atualmente permeiam esta instituição e que constituíram e constituem sua prática deste jeito e não de outro.

Na cidade de Rio Grande/RS, o CAIC foi fundado em 20 de maio de 1994, a partir de Políticas Extensionistas da FURG. No Centro funcionam três áreas: Educação Escolar, Saúde e Assistência Social, na qual estão todos os projetos assistenciais oferecidos. Cabe salientar que a instituição surgiu primeiramente ligada unicamente à Universidade com o nome "Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente", posteriormente através de projetos educacionais que buscaram a parceria com a Prefeitura Municipal do Rio Grande - PMRG foi criada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande, através do Decreto 6.524 de 07/07/94. A referida escola atualmente atende Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e a partir de 2009, a Educação de Jovens e Adultos – EJA, que partiu de uma reivindicação do CONCAIC[[ii](#)].

Estes Centros foram construídos em diversos lugares do Brasil com o intuito de entrelaçar educação, saúde e assistência social, em uma época (Década de 1990) na qual o investimento nos sujeitos com o objetivo de prevenir riscos futuros e o princípio da inclusão estavam em ascensão no Brasil, dentro de uma racionalidade neoliberal. É importante explicar o entendimento de racionalidade, como sendo a organização dos meios (ações) para que se chegue aos fins (objetivos) e neoliberalismo não como uma ideologia ou apenas como pensamento econômico, mas como forma de vida, que captura os sujeitos e os conduz à competição e ao consumo. Nesse sentido, é possível compreender que o neoliberalismo responsabiliza cada sujeito por sua entrada na lógica da concorrência e se utiliza do incentivo à competição entre todos e cada um a fim de fortalecer o mercado cada vez mais. De acordo com Rech (2015, p. 157) "Nessa lógica competitiva, cabe à escola muito mais do que ensinar: cabe, agora, aprender a empregar".

Levando em consideração essa lógica competitiva é possível perceber de forma muito clara a articulação entre "aprender a empregar" e "ensinar para o futuro" ao analisar o Projeto Político Pedagógico[[iii](#)] - PPP do Centro (CAIC, 2016), pois de acordo com este documento, a parceria existente entre a Escola, a Universidade e a Prefeitura é uma iniciativa que visa permitir a formação plena dos educandos, "preparando-os" para a formação cidadã. Diversos projetos são estabelecidos junto à Universidade, possibilitando um processo de troca entre as duas instituições, no qual a escola precisa oferecer vagas para os estágios obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de licenciatura ligados à FURG e em contrapartida a Universidade se encarrega de alguns serviços e obrigações financeiras.

A criação do Centro surgiu em meio a discussões e constituições de propostas que visavam equiparar injustiças sociais, econômicas e políticas pelas quais os países subdesenvolvidos passavam. No Brasil, os índices de escolaridade eram muito baixos[[iiii](#)] e para alterar este quadro, o Governo Federal começou a executar determinadas ações que pudessem incluir à sociedade, aqueles que vivenciavam diversos tipos de exclusão social, buscando ampliar os acessos à saúde, assistência social e educação de forma integral. Porém é importante ressaltar que a inclusão na contemporaneidade tomou maior evidência e destaque no Brasil na mesma época, durante os anos 1990, ocupando "[...] o status de imperativo de Estado" e tornando-se então "(...) uma das estratégias contemporâneas mais potentes para que o ideal da universalização dos direitos individuais seja visto como uma possibilidade (...)" (LOPES; FABRIS, 2013, p.7). Portanto, as ações que visavam: diminuir a pobreza, ampliar o acesso à escola e à Universidade, a criação de programas sociais e a inclusão de todas as pessoas à sociedade foram e são reguladas pelo imperativo da inclusão, que objetiva a não exclusão dos sujeitos. Lockmann (2013) aponta que estamos perante um refinamento de estratégias neoliberais, as quais atravessam as ações sociais através do viés educacional, com o fim de investir em capitais humanos. "Isso se concretiza com a melhora da qualificação da população brasileira por meio das competências, habilidades e aprendizagens oportunizadas e produzidas em cada sujeito da população, ou que cada sujeito, agora, produz para si próprio (LOCKMANN, 2013, p. 283).

Com o intuito de concretizar esse processo de articulação entre o social e o educacional, a disseminação de programas sociais e assistenciais atrelados à educação e saúde se configura como uma das estratégias mais produtivas para conhecer as vulnerabilidades e suas causas, tornando possível investir nas competências, habilidades e aprendizagens mais eficientes para que os sujeitos entrem ou permaneçam no jogo econômico. Nesse sentido, a fim de suprir tal demanda de exclusão social, o Governo Federal instituiu a criação, em maio de 1991, do Centro Integrado de Apoio à Criança - CIAC. O objetivo deste era proporcionar atendimento integral que envolvesse educação, saúde e assistência social, atendendo crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social e econômica. O mesmo surgiu através do Projeto "Minha Gente", que:

[...] é concebido como um esforço racional para promover o bem-estar da criança e do adolescente, conferindo a mais absoluta prioridade aos seus direitos, a sua sobrevivência, à sua proteção e ao seu desenvolvimento. *Reconhecendo-se que a criança é a base de todo o processo de construção de uma sociedade nova, esse esforço racional, consubstanciado no Projeto "MINHA GENTE", conduzirá ao bem-estar e à melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade brasileira* (BRASIL, 1992, p. 2) [grifos meus].

Acreditando que a partir das crianças seria possível construir uma nova sociedade é possível perceber que o Projeto "Minha Gente" visou atuar diretamente na vida daqueles que pudessem vir a oferecer prejuízos à sociedade, conduzindo suas condutas e investindo nesses sujeitos infantis através da educação, saúde e assistência social e para isso os CIAC's se configuravam como ótimos instrumentos institucionais, pois contavam com atendimento integral nas três áreas. Compreendo que tais práticas, como o atendimento integral à criança e ao adolescente, são técnicas de investimento em capital humano, que produzirão competências e habilidades específicas para o mercado de trabalho, moldando naqueles sujeitos um indivíduo útil para os interesses almeçados pela racionalidade neoliberal. Nessa conjuntura, o capital humano "[...] é o conjunto de todos os fatores físicos e psicológicos que tornam uma pessoa capaz de ganhar este ou aquele salário [...]" (FOUCAULT, 2008, p. 308). Assim, é possível entender que o neoliberalismo objetiva formar capitais humanos, que são "[...] essas espécies de competência-máquina que vão produzir renda, ou melhor, que vão ser remuneradas por renda, quer dizer o quê? Quer dizer, é claro, fazer o que se chama de investimentos educacionais (FOUCAULT, 2008a, p. 315).

Tais investimentos educacionais não se reduzem apenas no que diz respeito ao escolar e profissional, mas também a questões como o cuidado do corpo e o ambiente em que o sujeito cresce e se desenvolve, pois, um sujeito saudável, assim como aquele que cresce com estabilidade financeira, emocional e social têm maiores chances de produzir mais e melhor no futuro. Além disso, nessa lógica, é necessário que os indivíduos se tornem cada vez mais competitivos e aprendam a investir neles mesmos, buscando sempre dar o seu melhor e usando o máximo de sua criatividade, autonomia e vontade de vencer. Dessa forma, o Projeto "Minha Gente", ao dar destaque e entender a criança como o futuro de uma nova sociedade desenvolve um espaço privilegiado de investimento nos *capitais-infantis* (LOCKMANN, 2013). Para que se tornem viáveis tais investimentos é necessário incluir a educação como instrumento facilitador do acesso aos *capitais-infantis*, visto que "[...] a escolarização de massas é importante na lógica neoliberal; e, talvez mais do que isso, sugiro que ela possa ser até mesmo crucial para o funcionamento do neoliberalismo" (VEIGA-NETO, 2000).

Antes da conclusão das obras, no ano de 1992, o projeto já tinha sofrido muitas mudanças e reformulações que alteraram o nome e também a proposta do Centro. Surge então, substituindo o Projeto "Minha Gente", o Programa Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente - PRONAIACA, que foi criado em 1993 e que "Tem praticamente os mesmos objetivos do projeto de origem, mas passou a adotar, para a sua operacionalização, as unidades físicas dos CIACs – agora chamados CAICs (Centros de Atenção Integral à Criança) – com a adequação de espaços físicos pré-existentes e a articulação e integração de serviços setoriais voltados para a criança" (MENEZES, 2001). A proposta agora é integrar as três áreas dentro de uma pedagogia de atenção integral.

De acordo com o PPP (CAIC, 2016), alguns subprogramas norteavam as ações do Centro, tais como: Proteção Especial à Criança e à Família; Proteção à Saúde da Criança e do Adolescente; Educação Infantil; Educação Escolar; Esportes; Cultura; Educação para o Trabalho; Alimentação. Tais subprogramas são constituídos a partir da ideia da não exclusão e abrangem diversas áreas, tendo em vista a inclusão de todos e em tempo integral, assinalando a Década de 1990 como um marco para as políticas de inclusão.

A partir dos subprogramas podia-se acompanhar a criança, o adolescente e o adulto, envolvendo toda a família nas tramas do neoliberalismo e tornando aqueles sujeitos vulneráveis, agora, conhecidos por meio da saúde, educação e assistência social em um único espaço. Espaço esse que se torna um meio econômico de controle e regulação da população e que demarca a inclusão no Brasil como um imperativo que, de acordo com Lopes e Rech (2013, p. 212). "[...] implica, pelo seu caráter de abrangência e de imposição a todos, que ninguém possa deixar de cumpri-la, que nenhuma instituição ou órgão público possa dela declinar".

Além de atender a dez bairros diferentes que vivenciam vulnerabilidades econômicas, ambientais, culturais e sociais como falta de acesso ao mercado de trabalho e espaços de lazer, o CAIC/FURG, envolvendo todas as áreas, traz em sua metodologia, de acordo com o PPP (CAIC, 2016), relevante preocupação em formar cidadãos atuantes e por isso atua juntamente à comunidade em seus diversos projetos, que objetivam manter os estudantes dentro da instituição para que potencializem suas habilidades e tenham acesso à inclusão social. Ainda, de acordo com o referido documento, o principal objetivo do Centro é oferecer vivências democráticas e qualificação técnica aos seus estudantes.

O convênio estabelecido entre CAIC, FURG e PMRG acontece desde sua fundação até os dias de hoje, articulando algumas relações e "Nesta parceria, coube ao município o gerenciamento de recursos humanos e a merenda escolar e à Universidade o gerenciamento acadêmico e administrativo" (CAIC, 2016, p. 2, 3). Assim, com a fundação do CAIC/FURG e com esta parceria que faz com que este se diferencie dos outros CAIC's do Brasil surge também, em 1994, o Projeto Ágora, que além de proporcionar formação continuada diária [iv] para os profissionais que ali trabalhavam, ainda "[...] o intuito inicial seria o de preparar o cidadão, criando condições para que esse pudesse lutar por seus direitos, construindo sua cidadania efetiva. Através de sua proposta político-pedagógica seriam proporcionadas experiências participativas e democráticas (...)" (FURG, 1995, p. 6).

Este projeto acompanha o surgimento [v] de alguns bairros muito carentes do entorno, que na época passavam por situações de extrema pobreza. A partir do Projeto Ágora, que foi a sustentação dos projetos assistenciais no contexto do CAIC/FURG, surgiram outros que estão até hoje em funcionamento e que visam equiparar algumas condições sociais dos sujeitos. Dentre eles pode-se destacar: Basquete, Dança, Futsal, Handebol, Hip Hop, Jiu Jitsu, Punhobol, Rádio Web, Teatro, TóCAIC, Mais Educação, Informática, Curso preparatório para o Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSul, *Acreditar é Investir*.

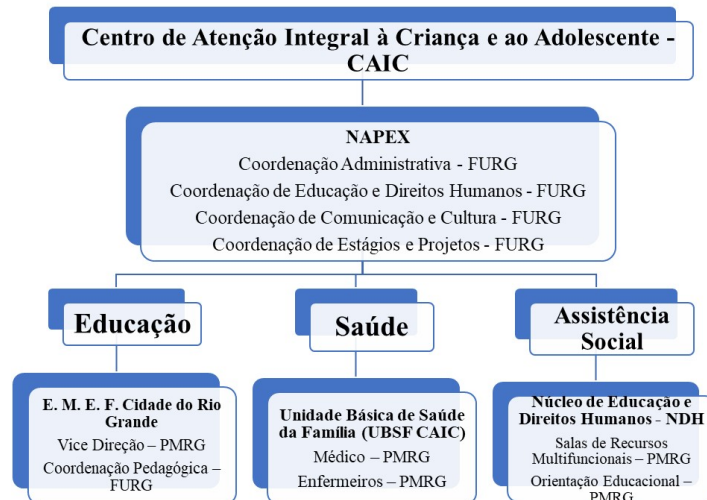
Em conjunto com a FURG, comunidade e relacionando cidadania e educação, o CAIC buscou a efetivação de projetos assistenciais que oferecessem alimentação, emprego e estágios remunerados, dentro de uma governamentalidade política que se ampara "democraticamente". Portanto, com o discurso de que os sujeitos possam exercer o direito à cidadania, que pressupõe o cumprimento de deveres e assegura direitos, tornam todos em fiscais de si mesmos e dos outros também, assim, governando por meio da cidadania. Ou seja, com uma grande economia de esforços por parte do Estado é possível se eximir de algumas obrigações e governar cidadãos que se pensam livres e atuantes na sociedade civil e política. Assim, utilizando-se do discurso acerca da garantia da qualidade de vida, todos são levados a aderir às

campanhas sociais, de saúde, de trânsito, entre tantas outras, criadas com o intuito de que os próprios cidadãos “façam a sua parte” e se mobilizem pelas mudanças necessárias.

O Núcleo de Ações Pedagógicas e Extensionistas - NAPEX^[vi], que engloba as três áreas do CAIC (educação, saúde e assistência social) “[...] desenvolve seu trabalho de forma colegiada a partir de três coordenações: a Coordenação de Ações Pedagógicas; a Coordenação da Ação Estudantil; e a Coordenação de Estágios e Projetos” (CAIC, 2016, p. 7, 8).

O CAIC/FURG ainda conta com uma Coordenação Administrativa, de atribuição da Universidade, que fiscaliza o emprego dos recursos financeiros e aquisição de bens e materiais necessários ao funcionamento das ações educativas, sociais e culturais. A assistência social hoje também está vinculada ao Núcleo de Educação e Direitos Humanos – NDH, que “[...] conta com atendimento na área da Psicologia, Serviço Social, Orientação Educacional e Familiar e Psicopedagogas que atuam na Sala de Recursos Multifuncionais” (CAIC, 2016, p. 8). Na próxima seção, discutirei algumas estratégias de governo operacionalizadas por esse projeto. Com o intuito de explicitar a organização do CAIC/FURG, segue abaixo um organograma mostrando sua estrutura.

Tabela 1 – Organização do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - CAIC



Fonte: Tabela elaborada pelo autor.

No entanto, “Para além das benevolências que acompanham a história das políticas sociais, ou das relações estabelecidas entre assistência social, cidadania e emancipação, compreendo-as como práticas eficazes no governo dos sujeitos e da população em tempos neoliberais” (LOCKMANN, 2013, p. 40). É possível identificar tais práticas de governo em diferentes âmbitos do Centro, assim como a preocupação no gerenciamento de riscos futuros das comunidades adjacentes. Dessa forma, o Posto de Saúde, que é vinculado ao Sistema Único de Saúde - SUS e fica dentro do Centro também, através da escola, realiza campanhas de vacinação, acompanhamento de adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, acompanhamento de gestantes, pesagem do Programa Bolsa Família, atendimento oftalmológico e odontológico, entre outras ações preventivas. O Posto de Saúde do CAIC/FURG caracteriza-se como uma Unidade Básica de Saúde da Família - UBSF, que visa atender às famílias e conhecer suas necessidades mais específicas.

Assim como a saúde, as ações de assistência social, também perpassam o campo escolar, buscando incluir os estudantes em vulnerabilidade social nos projetos assistenciais. Acontecem também reuniões mensais com as famílias, movimento esse intitulado “Tempo para as Famílias”, onde são colocadas e discutidas as dificuldades sociais e econômicas enfrentadas pelas mesmas, assim como temas referentes à violência, saúde e educação.

AS ESTRATÉGIAS DE GOVERNAMENTO DO PROJETO ACREDITAR É INVESTIR

Compreendo que os projetos assistenciais visam preparar os estudantes jovens para o mercado de trabalho, profissionalizando-os e instrumentalizando-os para que possam entrar no jogo econômico e potencializando as habilidades necessárias para tal feito. Entendo, ainda, que existe uma relação intrínseca entre “[...] a educação e a profissão, a profissionalização dos indivíduos; a educação que deve formá-los, de maneira que possam ter uma profissão, e também qual a profissão ou, em todo caso, qual o tipo de atividade a que se dedicam e a que se comprometem a dedicar-se” (FOUCAULT, 2008a, p. 431).

“Dentre os projetos que atualmente fazem parte do Centro, merece destaque pela amplitude e proposta, o *Acreditar é Investir*, que possibilita as experiências de trabalho e aprendizagem para estudantes entre 14 e 18 anos integrantes da Escola” (CAIC, 2016, p. 10). Tal projeto faz todo sentido, pois busca desenvolver nos estudantes a responsabilização por seus atos, podendo conseguir benefícios na medida em que eles não se envolvam em comportamentos prejudiciais como brigas, notas baixas ou desentendimentos diversos. Ao passo que, caso venham a se envolver em tais comportamentos, podem perder a bolsa e ficar um tempo sem participar de nenhum projeto que o CAIC/FURG ofereça.

O primeiro eixo problematizado é a concorrência no processo de seleção desses estudantes e as práticas de in/exclusão provenientes daí. Quem fica fora dessas bolsas? Quais critérios são usados? Que lugares são destinados para cada bolsista conforme seu comportamento?

As seleções para o Projeto *Acreditar é Investir*, que é coordenado pelo Núcleo de Educação e Direitos Humanos - NDH, acontecem ao início de cada ano letivo e a análise do perfil do candidato é realizada através de entrevistas com o colegiado gestor, que é composto pela Diretora do Centro, pelos coordenadores vinculados à FURG (NAPEX/PROEXC), coordenadores de cada nível da Escola e vice-diretores. Podem participar da seleção estudantes entre quatorze e dezoito anos de idade, devidamente matriculados e frequentando a E.M.E.F Cidade do Rio Grande. Além disso, durante as entrevistas é analisado se o candidato se expressa com clareza, é proativo, tem boas notas e se frequenta regularmente a escola.

Também é realizada uma análise socioeconômica familiar de cada um e, de acordo com o número disponível de bolsas, aqueles que se encaixarem com vulnerabilidades financeiras ou sociais são contemplados com um auxílio de aproximadamente R\$350, vinculado ao cartão

do Bolsa-Família. Somente conhecendo os sujeitos envolvidos nos projetos assistenciais, suas condutas e seus comportamentos será possível governá-los e direcioná-los para as atividades mais pertinentes, adequadas e produtivas, seja dentro da escola, da Universidade ou do Centro. Tais práticas de governo ocorrem em todos os âmbitos sejam eles sociais, culturais, econômicos e, é claro, pedagógicos.

Portanto, dependendo da análise das entrevistas e do estudo socioeconômico, os estudantes podem desenvolver suas atividades de manhã, à tarde ou à noite. A escolha do turno se dá a partir do horário no qual o mesmo estuda, da necessidade e disponibilidade de vagas, assim como da autorização dos responsáveis para os que são menores de dezoito anos. O estágio, que pode ou não ser remunerado, tem duração de quatro horas por dia, de segunda-feira à sexta-feira e a alimentação também está garantida. Por exemplo, para quem trabalha no turno da manhã é oferecido café da manhã e almoço, quem trabalha à tarde tem acesso à almoço e café da tarde e para quem trabalha à noite tem disponível o jantar.

Dentro da escola, os estudantes selecionados para participar do Projeto *Acreditar é Investir* podem atuar na informática, na horta, na biblioteca, na vice direção, na rádio ou na Educação Infantil, sempre desenvolvendo atividades que são direcionadas pelos coordenadores de cada espaço. Já na Universidade, os mesmos podem trabalhar na Biblioteca, Institutos, entre outros setores em que houver disponibilidade, também seguindo as orientações de um profissional responsável. O Projeto tem reuniões mensais com os estudantes, nas quais se discute as expectativas, experiências e dúvidas com relação ao estágio e ao espaço que estão ocupando. Assim como acontecem reuniões semanais com o colegiado gestor, a fim de obter um *feedback* quanto à participação dos estudantes no Projeto, levando em consideração o relacionamento com os profissionais do Centro, com os outros estudantes e a disponibilidade e aceitação em realizar as tarefas que lhes são designadas. Dependendo do comportamento, caso o estudante não venha a mudar suas atitudes, poderá ser remanejado para outro espaço ou então ser desligado. Para tanto, historicamente as punições são muito utilizadas a fim de que se obtenham as melhores atitudes comportamentais e pedagógicas possíveis dos estudantes.

Logo, temos todo um conjunto de controles, de decisões, de injunções que tem por objeto os próprios homens, não na medida em que têm um estatuto, não na medida em que são alguma coisa na ordem, na hierarquia e na estrutura social, mas na medida em que fazem alguma coisa, na medida em que são capazes de fazê-lo e na medida em que se comprometem a fazê-lo ao longo da vida (FOUCAULT, 2008a, p. 431-432).

Ao analisar os documentos foi possível compreender este processo de seleção como *práticas de in/exclusão por meio da concorrência*, pois ao mesmo tempo em que o projeto é destinado a todos, incluindo estes sujeitos vulneráveis, muitos são excluídos por não se adaptarem aos pré-requisitos exigidos na seleção. Se todos os sujeitos que se inscrevem para o projeto necessitam, de uma forma ou de outra, do auxílio financeiro e dessa ocupação no contra turno, como determinar aqueles que têm direito de participar e os que não têm? Os espaços em que se utiliza o intelecto e a tomada de algumas decisões simples, assim como o atendimento ao público escolar, chamada das turmas, auxiliar nos ambientes administrativos da escola, informática, biblioteca, vice direção e rádio geralmente são ocupados pelos estudantes mais subservientes e obedientes e que não transgridem regras impostas pela gestão da escola. Já para os mais desordeiros e subversivos sobram atividades como a horta, auxiliar de vigilantes da Universidade, Educação Infantil, ou seja, trabalhos mais braçais e que exigem maior esforço físico. Vemos aqui uma prática pautada na lógica neoliberal que tem como mote a concorrência entre os sujeitos e as formas de premiação ou punição atreladas a ela.

Para aqueles estudantes que são selecionados para trabalhar no projeto, o mesmo passa a funcionar de forma muito produtiva na medida em que ocupa o tempo dos sujeitos no contra turno da escola, o que compreendo aqui como uma *estratégia biopolítica de gerenciamento do risco social* que esses sujeitos podem produzir para si e para os demais, por meio da regulação das suas formas de ser e se conduzir no mundo. Nesse sentido, entendo que o projeto impede que eles fiquem na rua, vagando e se envolvendo em situações consideradas "perigosas" para a sociedade, assim, produzindo um governo de si e dos outros ao envolvê-los nas tramas do jogo econômico, que os responsabiliza a cada atitude tomada a partir do investimento realizado neles.

Tais estratégias utilizadas vão ao encontro com o que Foucault (2008, p. 93) denomina biopolítica. Sendo assim, a mesma "[...] lida com a população, e a população como problema político, como problema a um só tempo científico e político, como problema biológico e como problema de poder [...]", atuando, então, diretamente na condução das condutas dos sujeitos e alterando seus comportamentos escolares e não escolares. Desta forma prevenindo riscos futuros para a sociedade, já que estamos lidando com sujeitos jovens em situação de vulnerabilidade econômica, cultural e social. Para tanto há um controle de atitudes dentro e fora da escola, da frequência escolar, das notas obtidas nas disciplinas curriculares, estratégias que agem no âmbito individual, moldando as condutas dos sujeitos, mas que têm como principal objetivo as implicações do coletivo. É possível perceber então, o que Foucault (2007) entende como, as duas faces do biopoder atuando, a primeira através das disciplinas individuais, direcionadas especificamente à cada indivíduo e a segunda através do controle e governo dos sujeitos enquanto população, enquanto coletivo, a biopolítica propriamente dita. Nesse sentido,

A população é pertinente como objetivo, e os indivíduos, as séries de indivíduos, os grupos de indivíduos, a multiplicidade de indivíduos, não vão sê-lo como objetivo. Eles o serão simplesmente como instrumento, relevo ou condição para obter algo no plano da população (FOUCAULT, 2008, p. 63).

Baseado nisso, a condução das condutas passa a ter um sentido muito maior, qual seja os efeitos que serão produzidos na coletividade, se utilizando das modulações e eventuais punições individuais como "exemplo" para os demais. A escola, portanto, atua individualmente a fim de gerenciar os riscos que esses estudantes do ensino fundamental poderão causar para a população em sua totalidade.

FINALIZANDO A CONVERSA, MAS NÃO DEFINITIVAMENTE...

Percebo que o Projeto surgiu a fim de sanar as demandas sociais existentes na comunidade, envolvendo os estudantes da escola como meio de chegar às famílias e à população, proporcionando oportunidades sociais e econômicas que auxiliam na condução das condutas dos mesmos e os incentivando à lógica da concorrência. É possível perceber que a posição que tais sujeitos (jovens, pobres, vulneráveis) ocupam na sociedade é vista como um risco a ser gerenciado, como algo que escapa da ideia construída de normalidade. Assim, projetos como esse visam funcionar como estratégias de inclusão para a captura e governo desses sujeitos que se constituem em riscos sociais.

Assim, entendo que produzir sujeitos economicamente ativos na sociedade a partir da "inclusão de todos", parece ser a forma mais adequada para que o jogo econômico cresça e se fortaleça cada vez mais. Do mesmo modo, a escola acaba sendo o meio para que se envolvam todos os sujeitos e disciplinem suas atitudes e comportamentos, moldando as mentes e os corpos de um jeito como nenhuma outra instituição consegue. Portanto, só é possível moldar aqueles que fazem parte, que estão dentro da escola, temos então a escola inclusiva, que traz todos

os alunos e “abraça”, por assim dizer, todas as diferenças e dificuldades inerentes aos sujeitos. Entretanto esse acolhimento de todos não pode ser percebido por meio de um viés benevolente e de salvação social. Para além do bem e do mal, a inclusão de todos os sujeitos funciona como um mecanismo eficaz no governo de todos e de cada um e no consequente gerenciamento dos riscos sociais que podem ser produzidos por determinados sujeitos. Um desses instrumentos de inclusão social, que gera alargamento das funções da escola e que parece funcionar no interior do CAIC/FURG é o Projeto *Acreditar é Investir*.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado**. Ensaios de teoria da história. Bauru, SP: Edusc, 2007.

BRASIL. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Projeto Minha Gente**. Informações básicas sobre o projeto. Brasília. 1992. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001907.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.

CAIC - Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente. **Projeto Político Pedagógico - PPP**. 2016. Disponível em: <<http://www.caic.furg.br/index.php/pt/>>. Acesso em: 10 set. 2017.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**: Curso dado no Collège de France (1978-1979). Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**: Curso no Collège de France: 1977 – 1978. São Paulo: Martin Fontes, 2008a.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.

FURG, Universidade Federal do Rio Grande - FURG. **Projeto Ágora**: do planejamento à realidade, dois anos de trabalho segundo proposta do PRONAICA. 1995. Disponível em: <<http://www.caic.furg.br/index.php/pt/>>. Acesso em: 10 set. 2017.

LOCKMANN, Kamila. **A proliferação das Políticas de Assistência Social na educação escolarizada**: estratégias da governamentalidade neoliberal. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2013.

LOCKMANN, Kamila. **Inclusão Escolar**: saberes que operam para governar a população. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2010.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LOPES, Maura Corcini; RECH, Tatiana Luiza. Inclusão, biopolítica e educação. In. **Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 2, p. 210-219, maio/ago. 2013.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete PRONAICA - Programa Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/pronaica-programa-nacional-de-atencao-a-crianca-e-ao-adolescente/>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

RECH, Tatiana Luiza. **Da escola à empresa educadora**: a inclusão como uma estratégia de fluxo-habilidade. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2015.

RIO GRANDE. Prefeitura Municipal do Rio Grande - PMRG. **Decreto 6.524**, de 07 de julho de 1994, sob o parecer CEE1004/95 datado de 31 de outubro de 1995. Criação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VEIGA-NETO, Alfredo. Coisas de Governo... In: RAGO, Margareth; ORLANDI, Luiz B. Lacerda; VEIGA-NETO, Alfredo (Orgs.). **Imagens de Foucault e Deleuze**: Ressonâncias nietzschianas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. P. 13-34.

VEIGA-NETO, Alfredo. Educação e governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetivações. In: PORTOCARRERO, Vera; CASTELO BRANCO, Guilherme. **Retratos de Foucault**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2000, p.179-217.

[i] O CONCAIC é o “Congresso do CAIC” que acontece bianualmente e reúne profissionais, professores e comunidade para pensar os objetivos e metas do Centro. Ele começou a ser realizado no ano de 2006 e visa à participação da comunidade para tomada de decisões nas ações que serão realizadas na Escola, na Área da Saúde e nos Projetos que envolvem a Comunidade no período posterior a realização do encontro (CAIC, 2016, p. 07).

[ii] O Projeto Político Pedagógico - PPP do CAIC engloba todas as áreas do Centro (educação, saúde e assistência social), envolvendo as ações, conceitos e propostas do mesmo.

[iii] De acordo com o site do IBGE, a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD/IBGE) mostra que haviam, na década de 1990, em torno de 60 milhões de crianças e adolescentes, de zero a dezessete anos, fora da escola, isso correspondia a 41% da população total do Brasil. Por volta de 15 milhões de pessoas eram tidos como indigentes. (BRASIL, 2017)

[iv] Através do Projeto Ágora os professores trabalhavam 20 horas semanais em sala de aula e 20 horas em formação continuada. Dessa forma, os mesmos, juntamente com os outros profissionais do Centro, participavam de grupos de estudos e de reuniões administrativas e pedagógicas diariamente.

[v] Cabe salientar que alguns bairros do entorno surgiram através de invasões de terrenos da Prefeitura Municipal do Rio Grande e que até hoje permanecem nesta situação.

[vi] Os profissionais que coordenam as áreas envolvidas pelo NAPEX são graduados em alguma licenciatura e concursados, cedidos pela FURG.